

**RAÇA E GÊNERO EM FOZ DO IGUAÇU: Um livro-reportagem sobre a  
emancipação da mulher negra**

Liege Reis Fróis de, SOUZA

(Centro Universitário Dinâmica das Cataratas / UDC)

A fim de levantar a discussão sobre o papel da mulher negra na sociedade, o trabalho de conclusão de curso em questão prezou pelo tema “Raça e gênero em Foz do Iguaçu – Um livro-reportagem sobre a emancipação da mulher negra” para refletir sobre como o feminismo negro em comparação com o feminismo não negro pode contribuir para a emancipação dessas mulheres, tal como os movimentos negros vêm desenvolvendo desde a década de 1980. Para contemplar esse enfoque determinado pelo racismo e pelas consequências do sistema capitalista desde a escravidão, observou-se a necessidade de um livro-reportagem focado na possível emancipação da mulher negra no Brasil e em especial em Foz do Iguaçu, tal como essa oportunidade é capaz de mudar todo o cenário socioeconômico nacional. Para que o material fosse executado, previamente, utilizou-se da pesquisa quantitativa e bibliográfica para embasar os acontecimentos na história atores sobre o racismo e machismo, tal como uma pesquisa qualitativa para compreender o cotidiano das personagens da obra, na intenção de, ao final, ter como resultado um material que consiga incentivar a emancipação da mulher negra no Brasil.

A pesquisa teve como objetivo investigar a história da mulher negra e os processos que levaram essas pessoas a serem marginalizadas e desdenhadas desde a exploração de terras e colonização do Brasil. O trabalho passou pelas questões atuais sobre a atuação da mulher negra no mercado de trabalho e como algumas ações análogas à escravidão se perpetuaram por entre os processos que permeiam a vida dessas mulheres, como a grande presença de mulher negras em trabalhos de serventia, tal como o trabalho doméstico. Junto a isso, o trabalho de conclusão de curso prezou pelos fatos históricos como a importância da figura de Zumbi dos Palmares e a precariedade de vida em diversas comunidades Quilombolas perante a Covid-19, enfatizando o poder do sistema capitalista no reforço contra o alcance a uma vida digna pelas pessoas negras em qualquer lugar.

Os movimentos negros foram essenciais para iniciar a quebra de ciclo da escravidão, mas há muito a se conquistar, visto que as pessoas negras e principalmente as mulheres, continuam sendo as mais escanteadas em qualquer oportunidade que possibilite a sua subida de escada até a emancipação econômica.

Para contribuir com essa luta de modo efetivo, foi pensado que como produto da pesquisa, um livro-reportagem focado em narrativas negras de Foz do Iguaçu seria uma ferramenta capaz de impulsionar a tomada de consciência sobre a identidade de várias mulheres negras através do depoimento de personagens que construíram a sua trajetória na cidade. O material compilou a fala de diversas mulheres negras, a fim de incentivar similares na busca pela emancipação econômica tanto na região, quanto em qualquer lugar.

Tanto a pesquisa como o livro-reportagem contou o embasamento de Angela Davis (1979), Djamila Ribeiro (2018), Simone De Beauvoir (1949), Sueli Carneiro (2018) e Lélia Gonzalez (2018), entre outras autoras de relevância na pauta. O trabalho de conclusão de curso resultou no livro-reportagem “A voz da resistência – Mulheres negras e sua constante busca pela emancipação econômica” com depoimentos e dados sobre as questões de raça e gênero em Foz do Iguaçu e no Brasil.

Sendo assim, acredita-se que o trabalho alcançou os resultados esperados como ferramenta vinculada à comunicação capaz de transformar cotidianos por meio da informação, neste caso, principalmente das mulheres negras marginalizadas em Foz do Iguaçu e no Brasil.

Em suma, a pesquisa a longo prazo também pode ser foco de investigação por outros acadêmicos na intenção de aumentar a quantidade de estudos dentro de universidades privadas e públicas sobre as questões envoltas à raça e gênero, enfoques tão pertinentes na construção de uma sociedade igualitária e que poderá prezar pela equidade para um desenvolvimento socioeconômico justo.

## REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. O Segundo sexo. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2009. BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Palmares. **Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata**. Durban, 2001. Acesso em: 20 dez. 2021.

CARNEIRO, Sueli. **Escritos de uma vida**. 1. Ed. São Paulo: Jandaíra, 2020. p. 1-287.

CARTA CAPITAL. **EDUCAÇÃO Mais de 70% dos jovens de 14 a 29 anos que abandonam a escola são pretos ou pardos**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/mais-de-70-dos-jovens-de-14-a-29-anos-que-abandonam-a-escola-sao-pretos-ou-pardos/>. Acesso em: 16 set.2020.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016. p.1-248.

FREITAS, Décio. **Palmares: A Guerra Dos Escravos**. 5. ed. Rio de Janeiro:Mercado Aberto, 1984. p. 1-84.

FENATRAD. **Guia para patroa feminista**. Disponível em: <https://fenatrad.org.br/2020/05/26/confira-o-artigo-de-luiza-batista-e-liana-cirne-lins-guia-para-patroa-feminista/>. Acesso em: 16 set. 2020.

GONZALEZ, Lélia. "Por um feminismo afrolatinoamericano". Revista IsisInternacional, Santiago, v. 9, p. 133-141, 1988b.

HOLLANDA, H. B. D. et al. **Interseccionalidades: Pioneiras do feminismo negrobrasileiro**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

IBGE. **Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil**. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Divulgação Especial Mulheres no Mercado de Trabalho**. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Estudos\\_especiais/Mulheres\\_no\\_Mercado\\_de\\_Trabalho\\_2018.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Estudos_especiais/Mulheres_no_Mercado_de_Trabalho_2018.pdf). Acesso em: 20 fev. 2021.

INCRA. **Regularização de territórios quilombolas: perguntas e respostas**. Disponível em: [https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/perguntas\\_respostas.pdf](https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/perguntas_respostas.pdf). Acesso em: 29 set. 2021.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo – diário de uma favelada**. São Paulo: Francisco Alves, 1960. São Paulo: Ática, 2001. Olhos d'água.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4. ed. São Paulo: Editora Manole, 2008. p. 1-486.

LOSCHI, C. P. E. M. **Mulher e Trabalho: papéis sociais em questão**. Retratos, Brasília, v. 17, n. 1, p. 1-28, ago./2019. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/b06abac34a360666981b4b86621776f2.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/b06abac34a360666981b4b86621776f2.pdf). Acesso em: 28 set. 2021.

NOSSA ESCREVIVÊNCIA. **Conceição Evaristo por Conceição Evaristo**. Disponível em: <http://nossaescrevivencia.blogspot.com/2012/08/conceicao-evaristo-por-conceicao.html>. Acesso em: 14 out. 2021.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?**. 1. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 96-97.

SENADO FEDERAL. **Constituição Federal (Texto compilado até a Emenda Constitucional nº 95 de 15/12/2016)**. Disponível em:

[https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_15.12.2016/art\\_5\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp). Acesso em: 16 set. 2020.

SILVA, D. L. D. et al. Mulheres negras no mercado de trabalho: Festival da Mulher Afro-latino-americana e Caribenha 2010. 1. ed. Brasília: Ipea, 2010. p. 1-200.

UOL UNIVERSA. Mulheres Negras são as que mais sofrem violência doméstica. Mas por quê? Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/azmina/2019/11/20/mulheres-negras-sao-as-que-mais-sofrem-violencia-domestica-mas-por-que.htm>. Acesso em: 18 nov. 2020.